

## 01| ENEM

## TEXTO I

Andaram na praia, quando saímos, oito ou dez deles; e daí a pouco começaram a vir mais. E parece-me que viriam, este dia, à praia, quatrocentos ou quatrocentos e cinquenta. Alguns deles traziam arcos e flechas, que todos trocaram por carapuças ou por qualquer coisa que lhes davam. [...] Andavam todos tão bem-dispostos, tão bem feitos e galantes com suas tinturas que muito agradavam.

CASTRO, S. "A carta de Pero Vaz de Caminha". Porto Alegre: L&PM, 1996 (fragmento).

## TEXTO II



PORTINARI, C. *O descobrimento do Brasil*. 1956. Óleo sobre tela, 199 x 169 cm. Disponível em: [www.portinari.org.br](http://www.portinari.org.br). Acesso em: 12 jun. 2013.

Pertencentes ao patrimônio cultural brasileiro, a carta de Pero Vaz de Caminha e a obra de Portinari retratam a chegada dos portugueses ao Brasil. Da leitura dos textos, constata-se que

- A** a carta de Pero Vaz de Caminha representa uma das primeiras manifestações artísticas dos portugueses em terras brasileiras e preocupa-se apenas com a estética literária.
- B** a tela de Portinari retrata indígenas nus com corpos pintados, cuja grande significação é a afirmação da arte acadêmica brasileira e a contestação de uma linguagem moderna.
- C** a carta, como testemunho histórico-político, mostra o olhar do colonizador sobre a gente da terra, e a pintura destaca, em primeiro plano, a inquietação dos nativos.
- D** as duas produções, embora usem linguagens diferentes — verbal e não verbal —, cumprem a mesma função social e artística.
- E** a pintura e a carta de Caminha são manifestações de grupos étnicos diferentes, produzidas em um mesmo momento histórico, retratando a colonização.

## 02| ENEM

## LXXVIII (Camões, 1525?-1580)

Leda serenidade deleitosa,  
Que representa em terra um paraíso;  
Entre rubis e perlas doce riso;  
Debaixo de ouro e neve cor-de-rosa;

Presença moderada e graciosa,  
Onde ensinando estão despejo e siso  
Que se pode por arte e por aviso,  
Como por natureza, ser fermosa;

Fala de quem a morte e a vida pende,  
Rara, suave; enfim, Senhora, vossa;  
Repouso nela alegre e comedido:

Estas as armas são com que me rende  
E me cativa Amor; mas não que possa  
Despojar-me da glória de rendido.

CAMÕES, L. *Obra completa*. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 2008.



SANZIO, R. (1483-1520). *A mulher com o unicórnio*. Roma, Galleria Borghese.

Disponível em: [www.arquipelagos.pt](http://www.arquipelagos.pt). Acesso em: 29 fev. 2012.

A pintura e o poema, embora sendo produtos de duas linguagens artísticas diferentes, participaram do mesmo contexto social e cultural de produção pelo fato de ambos

- A** apresentarem um retrato realista, evidenciado pelo unicórnio presente na pintura e pelos adjetivos usados no poema.
- B** valorizarem o excesso de enfeites na apresentação pessoa e na variação de atitudes da mulher, evidenciadas pelos adjetivos do poema.
- C** apresentarem um retrato ideal de mulher marcado pela sobriedade e o equilíbrio, evidenciados pela postura, expressão e vestimenta da moça e os adjetivos usados no poema.
- D** desprezarem o conceito medieval da idealização da mulher como base da produção artística, evidenciado pelos adjetivos usados no poema.
- E** apresentarem um retrato ideal de mulher marcado pela emotividade e o conflito interior, evidenciados pela expressão da moça e pelos adjetivos do poema.

### 03 | ENEM

#### TEXTO I

##### XLI

Ouvia:  
Que não podia odiar  
E nem temer  
Porque tu eras eu.  
E como seria  
Odiar a mim mesma  
E a mim mesma temer.

HILST, H. *Cantares*. São Paulo: Globo, 2004 (fragmento).

#### Texto II

##### Transforma-se o amador na cousa amada

Transforma-se o amador na cousa amada,  
por virtude do muito imaginar;  
não tenho, logo, mais que desejar,  
pois em mim tenho a parte desejada.

Camões. *Sonetos*. Disponível em: <http://www.jornaldepoesia.jor.br>. Acesso em: 03 set. 2010 (fragmento).

Nesses fragmentos de poemas de Hilda Hilst e de Camões, a temática comum é

- A** o “outro” transformado no próprio eu lírico, o que se realiza por meio de uma espécie de fusão de dois seres em um só.
  - B** a fusão do “outro” com o eu lírico, havendo, nos versos de Hilda Hilst, a afirmação do eu lírico de que odeia a si mesmo.
  - C** o “outro” que se confunde com o eu lírico, verificando-se, porém, nos versos de Camões, certa resistência do ser amado.
  - D** a dissociação entre o “outro” e o eu lírico, porque o ódio ou o amor se produzem no imaginário, sem a realização concreta.
  - E** o “outro” que se associa ao eu lírico, sendo tratados, nos Textos I e II, respectivamente, o ódio o amor.
- 04 | IFSP** A respeito do Quinhentismo no Brasil, marque (V) para verdadeiro ou (F) para falso e assinale a alternativa correta.
- ( ) A principal obra do período foi *A moreninha*, de Joaquim Manuel de Macedo, cuja temática era o índio brasileiro.



- ( ) Consta que o primeiro texto escrito no território do Brasil foi a *Carta de Pero Vaz de Caminha*, em que registra suas impressões sobre a terra recém-descoberta.
- ( ) Entre as publicações daquela época, encontram-se cânticos religiosos, poemas dos jesuítas, textos descritivos, cartas, relatos de viagem e mapas.
- ( ) A produção das obras escritas naquele período apresenta um caráter informativo, documentos que descreviam as características do Brasil e eram enviados para a Europa.

**A** V, V, V, F.

**B** F, V, F, V.

**C** F, V, V, F.

**D** V, F, V, V.

**E** F, V, V, V.

- 05 | IFSP** Considerando o Classicismo em Portugal, assinale a alternativa correta.

**A** Os *Lusíadas* é a principal obra lírica de Camões e o tema central é o sofrimento por um amor não correspondido.

**B** Os *Lusíadas* tem como temática a descoberta do Brasil e a relação entre o colonizador e o índio.

**C** Luís Vaz de Camões é o principal autor do Classicismo em Portugal e destacou-se por sua produção épica e lírica.

**D** Uma característica dos versos de Camões é que eles não apresentam uma métrica, são livres e brancos.

**E** Uma característica de Camões é que ele desprezava Portugal e o povo português.

- 06 | UFSM** Os hábitos alimentares estão entre os principais traços culturais de um povo. Era de se esperar, portanto, que houvesse alguma menção sobre o assunto no primeiro contato entre os portugueses e os nativos, conforme relatado na *Carta de Pero Vaz de Caminha*. De fato, Caminha escreve a respeito da reação de dois jovens nativos que foram até a caravela de Cabral e que experimentaram alimentos oferecidos pelos portugueses:

Deram-lhe[s] de comer: pão e peixe cozido, confeitos, bolos, mel e figos passados. Não quiseram comer quase nada de tudo aquilo. E se provavam alguma coisa, logo a cuspiam com nojo. Trouxe-

ram-lhes vinho numa taça, mas apenas haviam provado o sabor, imediatamente demonstraram não gostar e não mais quiseram. Trouxeram-lhes água num jarro. Não beberam. Apenas bochechavam, lavando as bocas, e logo lançavam fora.

Fonte: CASTRO, Silvio (org.) *A carta de Pero Vaz de Caminha*. Porto Alegre: L&PM, 2003, p. 93.

A partir da leitura do fragmento, são feitas as seguintes afirmativas:

- I. No fragmento, ao dar destaque as reações dos nativos frente à comida e a bebida oferecidas, Caminha registra o comportamento diferenciado deles quanto aos itens básicos da alimentação de um europeu.
- II. No fragmento, percebe-se a antipatia de Caminha pelos nativos, o que se confirma na leitura do restante da carta quanto a outros aspectos dos indígenas, como sua aparência física.
- III. O predomínio de verbos de ação, numa sequência de eventos interligados cronologicamente, confere um teor narrativo ao texto.

Está(ão) correta(s)

**A** apenas I.

**B** apenas II.

**C** apenas II e III.

**D** apenas I e III.

**E** I, II e III.

- 07 | UPF** Leia as seguintes afirmações sobre o Padre Antônio Vieira e a sua obra.

- I. O autor é considerado, por vários escritores e críticos literários posteriores a ele, como um dos maiores mestres da língua portuguesa.
- II. Seu espírito contemplativo e sua vocação religiosa impediram-no de abordar, em seus escritos, as questões políticas e sociais de sua época.
- III. O *Sermão da sexagésima* expõe a sua arte de pregar.



Está **correto** apenas o que se afirma em:

- A** I.
- B** I e II.
- C** I e III.
- D** II e III.
- E** III.

- 08| UFSM** Em 2014, o jesuíta José de Anchieta foi canonizado pelo Papa Francisco I, tornando-se o terceiro santo brasileiro. Muito embora tenha nascido nas Ilhas Canárias, Anchieta ficou conhecido como o “Apóstolo do Brasil”, legando-nos importantes textos, os quais dão a tônica da função da literatura no início do período colonial brasileiro. Entre seus poemas, destaca-se “A Santa Inês”. No poema, nota-se o emprego figurativo e religioso do mais básico dos alimentos da época: o pão.

*A Santa Inês*

*Na Vinda de sua Imagem*

Cordeirinha linda,  
Como folga o povo  
Porque vossa vinda  
Lhe dá lume novo!  
[...]  
Também padeirinha  
Sois de nosso povo,  
Pois, com vossa vinda,  
Lhe dais trigo novo.  
Não é de <sup>1</sup>Alentejo  
Este vosso trigo,  
Mas Jesus amigo  
E vosso desejo.  
[...]  
O pão que amassastes  
Dentro em vosso peito,  
É o amor perfeito  
Com que a Deus amastes.  
Deste vos fartastes,  
Deste dais ao povo,  
Porque deixe o velho  
Pelo trigo novo.  
[...]

#### Glossário

<sup>1</sup>Alentejo: região de Portugal.

Composto de versos de \_\_\_\_\_ sílabas métricas, “A Santa Inês” celebra a chegada da imagem da santa a um povoado. Para homenageá-la, o eu lírico chama-lhe de “padeirinha”, pois traria um “trigo novo” para “alimentar” o povo: o exemplo do amor a Cristo. Esse uso figurativo da linguagem caracteriza uma \_\_\_\_\_.

Assinale a alternativa que completa corretamente as lacunas.

- A** seis – metonímia
- B** cinco – metáfora
- C** seis – antonomásia
- D** cinco – prosopopeia
- E** seis – analogia

- 09| UERN** Os gêneros literários são empregados com finalidade estética. Leia os textos a seguir.

Busque Amor novas artes, novo engenho,  
Para matar-me, e novas esquivanças;  
Que não pode tirar-me as esperanças,  
Que mal me tirará o que eu não tenho.

(Camões, L. V. de. *Sonetos*. Lisboa: Livraria Clássica Editora. 1961. Fragmento.)

Porém já cinco sóis eram passados  
Que dali nos partíramos, cortando  
Os mares nunca doutrem navegados,  
Prosperamente os ventos assoprando,  
Quando uma noite, estando descuidados  
Na cortadora proa vigiando,  
Uma nuvem, que os ares escurece,  
Sobre nossas cabeças aparece.

(Camões, L. V. *Os Lusíadas*. Abril Cultural, 1979. São Paulo. Fragmento.)

Assinale a alternativa que apresenta, respectivamente, a classificação dos textos.

- A** Épico e lírico.
- B** Lírico e épico.
- C** Lírico e dramático.
- D** Dramático e épico.

**TEXTO PARA A PRÓXIMA QUESTÃO:**

Quanto à organização social de nossos selvagens, é coisa quase incrível – e dizê-la envergonhará aqueles que têm leis divinas e humanas – que, <sup>1</sup>apesar de serem conduzidos apenas pelo seu natural, ainda que um tanto degenerado, eles se deem tão bem e vivam em tanta paz uns com os outros. Mas com isso me refiro a cada nação em si ou às nações que sejam aliadas; pois quanto aos inimigos, já vimos em outra ocasião o tratamento terrível que lhes dispensam<sup>2</sup>. Porque, em ocorrendo alguma briga (o que se dá com tão pouca frequência que durante quase um ano em que com eles estive só os vi brigar duas vezes), os outros nem sequer <sup>3</sup>pensam em separar ou pacificar os contendores; ao contrário, se estes tiverem de arrancar-se mutuamente os olhos, <sup>4</sup>ninguém lhes dirá nada, e eles assim farão. <sup>5</sup>Todavia, se alguém for ferido por seu próximo, e se o agressor for preso, ser-lhe-á <sup>6</sup>infligido o mesmo ferimento no mesmo lugar do corpo, por parte dos parentes próximos do agredido, e caso este venha a morrer depois, ou caso morra na hora, os parentes do defunto tiram a vida ao assassino de um modo semelhante. De tal forma que, para dizer numa palavra, é vida por vida, olho por olho, dente por dente etc. Mas, como já disse, são coisas que raramente se veem entre eles.

<sup>2</sup> O autor tratou do assunto no capítulo XIV, “Da guerra, combate e bravura dos selvagens”.

Olivieri, Antonio Carlos e Villa, Marco Antonio. *Cronistas do descobrimento*. São Paulo: Ed. Ática, 1999, p.69.

**10| UDESC** A obra *Cronistas do descobrimento*, Antonio Carlos Olivieri e Marco Antonio Villa, faz referência à história do descobrimento do Brasil. A literatura está dividida em diversas estéticas literárias que também pontuam características que se assemelham ou resgatam elementos da história nacional. Com base nesta analogia, relacione as colunas.

1. Literatura de Informação
2. Romantismo
3. Modernismo

- ( ) A gênese da formação literária brasileira se encontra, basicamente, no século XVI, constituem-na os relatos dos cronistas viajantes.
- ( ) Oswald de Andrade reestrutura a *Carta de Caminha* em poemas, criando uma paródia e sugerindo uma releitura crítica da história do Brasil.

- ( ) A imagem do índio é resgatada por José de Alencar em obras indianistas. E assim, com tipos heroicos como Peri e Iracema, o autor cria em seus romances uma imagem gloriosa do povo indígena.
- ( ) A produção literária deste período foi marcada pela recuperação do passado histórico brasileiro, visto sob uma ótica às vezes crítica, outras irônica.
- ( ) Devido à ausência de um passado medieval, o indianismo foi um dos elementos de sustentação do sentimento nacionalista, o qual era característica deste período literário.

Assinale a alternativa que apresenta a sequência **correta**, de cima para baixo.

- A** 2 – 2 – 2 – 1 – 3
- B** 1 – 3 – 3 – 3 – 2
- C** 1 – 3 – 2 – 3 – 2
- D** 2 – 3 – 2 – 1 – 3
- E** 2 – 2 – 3 – 1 – 2

**TEXTO PARA AS PRÓXIMAS 2 QUESTÕES:****CAPÍTULO II**

Como os homens daquela terra principiaram a tratar conosco, das suas casas e de alguns peixes que ali há, muito diversos dos nossos.

Naquele mesmo dia, que era no oitavário da Páscoa, a 26 de abril, determinou o capitão-mor de ouvir missa, e assim mandou armar uma tenda naquela praia, e debaixo dela um altar, e toda a gente da armada assistiu tanto à missa como à pregação, <sup>1</sup>juntamente com muitos dos naturais, que bailavam e tangiam nos seus instrumentos; logo que se acabou, voltamos aos navios, e aqueles homens entravam no mar até aos peitos, cantando e fazendo muitas festas e folias. Depois de jantar tornou a terra o capitão-mor, e a gente da armada para espairer com eles, e achamos neste lugar um rio de água doce. Pela volta da tarde tornamos às naus e no dia seguinte determinou-se fazer aguada e tomar lenhas, <sup>2</sup>pelo que fomos todos a terra e os naturais vieram conosco para ajudar-nos. <sup>3</sup>Alguns dos nossos caminharam até uma povoação onde eles habitavam, coisa de três milhas distante do mar, <sup>4</sup>e trouxeram de lá papagaios e uma raiz chamada inhame, que é o pão de ali que usam, e algum arroz, dando-lhe os da armada cascáveis e folhas de

papel em troca do que recebiam. Estivemos neste lugar cinco ou seis dias; <sup>5</sup>os homens, como já dissemos, são baços, e andam nus sem vergonha, têm os seus cabelos grandes e a barba pelada; as pálpebras e sobrancelhas são pintadas de branco, negro, azul ou vermelho; trazem o beijo de baixo furado e <sup>6</sup>metem-lhe um osso grande como um prego; outros trazem uma pedra azul ou verde e assobiam pelos ditos buracos; as mulheres andam igualmente nuas, são bem feitas de corpo e trazem os cabelos compridos. As suas casas são de madeira, cobertas de folhas e ramos de árvores, com muitas colunas de pau pelo meio e entre elas e as paredes pregam redes de algodão, nas quais pode estar um homem, e de [baixo] cada uma destas redes fazem um fogo, de modo que numa só casa pode haver quarenta ou cinqüenta leitos armados a modo de teares.

OLIVIERI, Antonio Carlos e VILLA, Marco Antonio. *Cronistas do descobrimento*. São Paulo: Editora Ática, 1999, pp. 30 e 31.

**11| UDESC** Analise as proposições em relação à obra *Cronistas do descobrimento*, Olivieri, Antonio Carlos e Villa, Marco Antonio e ao texto.

- I. A leitura do período “Alguns dos nossos caminharam até uma povoação onde eles habitavam, coisa de três milhas distante do mar, e trouxeram de lá papagaios e uma raiz chamada inhame, que é o pão de ali que usam, e algum arroz, dando-lhe os da armada cascáveis e folhas de papel em troca do que recebiam” (referência 3) leva o leitor a inferir um momento de escambo.
- II. Nos sintagmas “juntamente com muitos dos naturais” (referência 1) e “pelo que fomos todos a terra e os naturais vieram conosco para ajudar-nos” (referência 2) a palavra destacada refere-se aos habitantes nativos da terra recém-descoberta.
- III. Eliminando-se a vírgula de “e trouxeram de lá papagaios e uma raiz chamada inhame, que é o pão de ali que usam” (referência 4) o sentido original do período ainda permanece o mesmo, e a segunda oração passa a ser classificada como oração subordinada adjetiva explicativa.
- IV. A leitura da obra conjetura que embora haja a predominância, no que se refere à linguagem, de preocupações estilísticas, ainda assim observa-se o tom satírico e irônico, adequando-a aos preceitos da estética barroca.

- V. O texto descritivo caracteriza-se pela exposição de detalhes significativos levantados pelo autor a partir de percepção sensorial e de imaginação criadora. No texto, a predominância de adjetivos também o caracterizam como descritivo.

Assinale a alternativa **correta**.

- A** Somente as afirmativas II e III são verdadeiras.
- B** Somente as afirmativas I, II e V são verdadeiras.
- C** Somente as afirmativas I, III e V são verdadeiras.
- D** Somente as afirmativas II, III, IV e V são verdadeiras.
- E** Somente as afirmativas I, IV e V são verdadeiras.

**12| UDESC** Analise as proposições em relação à obra *Cronistas do descobrimento*, Olivieri, Antonio Carlos e Villa, Marco Antonio e ao texto.

- I. Da leitura do texto, infere-se que havia, a princípio, contato amistoso entre os homens da nau de Pedro Álvares Cabral e os índios que aqui residiam.
- II. No período “Como os homens daquela terra principiaram a tratar conosco” se a preposição destacada for substituída por *de* a regência do verbo permanece de acordo com língua padrão.
- III. É a partir dos textos literários que remontam o século XVI que a corrente modernista vai se apoiar para propor uma nova ideia de nacionalismo – uma releitura dos moldes da Literatura de Informação em relação ao nacionalismo.
- IV. A leitura da obra leva o leitor a inferir que esta não é apenas uma obra que retrata a historiografia do período da Literatura de Informação, mas também traz resquícios de valores estéticos que remontam os textos literários do período medieval.



- V. Nas estruturas linguísticas “os homens, como já dissemos, são baços” (referência 5) e “metem-lhe um osso grande como um prego” (referência 6) constata-se que o emprego das estruturas paralelísticas foi na intenção de estabelecer uma comparação, aludindo às características físicas dos nativos.

Assinale a alternativa **correta**.

- A** Somente as afirmativas II, III, IV e V são verdadeiras.
- B** Somente as afirmativas II e III são verdadeiras.
- C** Somente as afirmativas I, III e V são verdadeiras.
- D** Somente as afirmativas I, II e III são verdadeiras.
- E** Todas as afirmativas são verdadeiras.

## GABARITO

01| **C**

A Carta de Pero Vaz de Caminha revela a perspectiva otimista do colonizador (“Andavam todos tão bem-dispostos, tão bem feitos e galantes”), enquanto que a obra de Portinari revela a surpresa e a preocupação dos nativos ao apontar para o horizonte. Assim, é correta a opção [C], pois a carta é testemunho histórico-político do encontro do colonizador com as novas terras e a pintura destaca, em primeiro plano, a inquietação dos nativos.

02| **C**

Os adjetivos “leda”, “deleitosa”, “doce”, “graciosa”, “fermosa” e “rara” refletem a visão idealizada da mulher, mas sem o exagero de emotividade característico do Romantismo. Ao contrário deste, a estética clássica defende a contenção emocional e privilegia o equilíbrio e a sobriedade, características sugeridas nos termos “moderada” e “suave” referindo-se à imagem feminina, e na expressão “alegre e comedido” com que se define o eu lírico. Assim, é correta a opção [C].

03| **A**

Ambos os poemas refletem conceitos do platonismo amoroso. Para Platão, as realidades concretas deste mundo, dito mundo sensível, são sombras das ideias que existem no mundo inteligível, remi-

niscências de um mundo ideal a que volveremos após a morte. Em *Cantares* de Hilda Hilst, o eu lírico afirma não poder odiar nem temer o outro, já que o outro é o ser em que ele mesmo se transformou em virtude da idealização amorosa (“Porque tu eras eu”). Camões também compartilha da ideia de que o amor torna os amantes inseparáveis, fazendo-os voltar à “antiga condição” de ser uno e perfeito (“por virtude do muito imaginar (...) em mim tenho a parte desejada”).

04| **E**

Joaquim Manuel de Macedo escreveu durante o Romantismo, e não Quinhentismo, o que faz com que a primeira afirmação esteja incorreta.

Todas as outras estão corretas. O Quinhentismo é o nome dado para todas as formas literárias que ocorreram no Brasil com a introdução da cultura europeia, no século XVI. Ele foi marcado, sobretudo, pela Literatura Informativa, que buscava, por meio de documentos escritos, informar aos europeus como era o Brasil. A primeira dessas manifestações foi a Carta de Caminha.

05| **C**

**A** **Incorreta:** o tema central dos *Lusíadas* é a viagem feita pelos portugueses rumo às Índias.

**B** **Incorreta:** o foco temático é o trajeto, cheio de desafios, realizado pelos portugueses para chegar às Índias. Não há abordagem da descoberta do Brasil e da relação dos portugueses com os índios.

**D** **Incorreta:** a métrica em Camões na verdade é bastante importante. Nos *Lusíadas*, por exemplo, é possível observar uma estrutura rígida com versos decassílabos divididos em ABABABCC.

**E** **Incorreta:** uma das intenções de *Os Lusíadas* foi destacar os feitos portugueses, sendo a obra dedicada ao rei de Portugal. Camões não desprezava sua pátria nem o seu povo.

06| **D**

I. **Verdadeiro.** Ao mencionar a oferta de elementos europeus (“pão e peixe cozido, confeitos, bolos, mel e figos passados”, “vinho”) e a reação dos indígenas (“cuspiam com nojo” e “demonstraram não gostar e não mais quiseram”), percebe-se a diferença de comportamento entre os dois povos.

II. **Falso.** Não há menção à antipatia aos indígenas, tanto no trecho apresentado como na obra em geral. Caminha deteve-se a observar e relatar fatos, abstendo-se desse tipo de juízo.

III. **Verdadeiro.** O emprego de verbos no pretérito perfeito do indicativo, relatando cronologicamente as ações dos portugueses e as reações dos indígenas, são elementos próprios da narrativa.

07| **C**

Vieira, além de exímio orador, envolveu-se em questões políticas e sociais de sua época. São alguns exemplos: o “Sermão de São Sebastião”, no qual evidencia sua oposição ao governo espanhol; o “Sermão pela vitória de nossas armas contra os Holandeses”, em que defende a necessidade de resoluções de cunho político para que o cristianismo prevalecesse sobre o protestantismo; e o “Sermão da Visitação de Nossa Senhora a Santa Izabel”, no qual aponta a transferência de bens para a metrópole como um dos maiores males que envolviam o Brasil colônia.

08| **B**

A escansão dos versos indica emprego de redondilha menor:

1	2	3	4	5
Cor	dei	ri	nha	lin (da),

1	2	3	4	5
Co	mo	fol	ga o	po (vo)

1	2	3	4	5
Por	que	vos	sa	vin (da)

1	2	3	4	5	
Lhe	dá	lu	me	no	(vo)!

A figura de linguagem empregada é a metáfora, uma vez que ocorre aproximação implícita: o “trigo novo” para “alimentar” o povo é o amor a Cristo; a “padeirinha” é quem faz tal transformação, o que corresponde a Santa Inês ser um exemplo de religiosidade.

09| **B**

Lírico é o gênero de poesia em que o poeta expõe suas emoções e sentimentos. Exemplo desse gênero é o primeiro texto, cujo tema é o amor.

O épico pode ser definido como um gênero constituído de longo poema acerca de assunto grandioso e heroico. *Os Lusíadas*, de Camões, é considerado o grande épico da Língua Portuguesa e canta os atos heroicos dos portugueses, durante as grandes navegações marítimas no século XV.

10| **C**

1. A gênese da literatura brasileira começa com as primeiras cartas dos viajantes para o rei de Portugal, por isso mesmo é chamada de **literatura de informação**.

3. Osvaldo de Andrade atendendo aos apelos estéticos do **Modernismo** faz uma releitura das cartas de Caminha transformando-as em poemas piadas.

1. O **Romantismo** em busca da criação de uma cultura genuinamente brasileira, retoma a figura do índio só que bastante idealizada, fazendo-o herói de uma pátria que se consolidava culturalmente.

1. **Modernismo** brasileiro também retoma o passado para criar uma cultura nova, mas baseada em suas próprias origens. Diferentemente dos românticos, os modernistas de 22 usavam de uma linguagem informal, crítica e irônica.

2. O **Romantismo** vê no índio a figura ideal para substituir o cavaleiro medieval com seus valores de lealdade que tanto agradavam aos leitores dos romances produzidos na Europa.

11| **B**

A proposição [III] está incorreta. “Que é o pão de ali que usam” já é oração subordinada adjetiva explicativa. Se a vírgula fosse eliminada, a oração deixaria de ser subordinada adjetiva explicativa, já que a vírgula é condição obrigatória para esse tipo de oração.

Quanto à quarta afirmativa, o texto não pertence ao período barroco, nem possui tom satírico e irônico.

12| **D**

Não é correto afirmar que a obra traga resquícios de valores estéticos dos textos literários do período medieval, pois a função do texto é apenas informativa. Assim, está errada a proposição [IV]. Do mesmo modo, está incorreta a proposição [V], já que estruturas paralelísticas são aspectos constituintes das cantigas de amigo trovadorescas, por isso, não estão presentes no texto.